

## PRODUÇÃO USP

Esta seção dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas durante o primeiro semestre de 2012, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

### **Divertimento pascaliano: a agitada busca pelo repouso (Mestrado)**

Anderson Augusto dos Santos  
São Paulo, 2011, 151 p.  
Orientador: Luís César Guimarães Oliva  
Data da defesa: 02/03/2012

O objetivo da presente dissertação é compreender a concepção de divertimento nos escritos de Blaise Pascal, tanto em sentido, por assim dizer, antropológico, quanto moral. A partir da noção de conhecimento de si, refletiremos sobre os principais conceitos pascalianos que se relacionam com o que ele chamava de estudo do homem.

L'objectif de cette thèse est de comprendre la notion de divertissement dans les écrits de Blaise Pascal, dans l'ordre, pour ainsi dire, anthropologique et moral. De la notion de connaissance de soi, nous allons réfléchir sur les concepts clés pascalien qui se rapportent à ce qu'il appelle l'étude de l'homme.

### **Da conservação do próprio corpo à manutenção do corpo político: um itinerário rousseauiano (Mestrado)**

Filino Carvalho Neto  
São Paulo, 2012, 136 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Data da defesa: 27/06/2012

O trabalho pretende demonstrar como Rousseau concebe a passagem do estado natural rumo à situação civil, tomando-se o corpo humano como uma perspectiva privilegiada para a descrição de tal processo. Nessa direção, serão assinaladas as consequências advindas ao homem nessa mudança, mostrando-se de que maneira, originariamente, ele é concebido, para ressaltar como o seu corpo, sua saúde e seu vigor são afetados. A partir dessa caracterização do homem no estado de natureza, tornar-se-á possível constatar a força ou a fraqueza do homem no estado civilizado, além do que foi acrescentado ou subtraído em sua constituição original. Uma vez abandonada essa situação inicial, será ressaltada a importância do desenvolvimento de novas faculdades no homem, que lhe permitirão confeccionar ferramentas e facilitarão sobremaneira a sua subsistência, mas que trarão profundas consequências para o seu corpo e influirão decisivamente no surgimento de novas ideias. Igualmente novos sentimentos serão despertados e, com isso, o corpo será encarado de maneira diferente do seu semelhante daquele estado natural – e esse quadro conduzirá ao aparecimento do estado civil. Finalmente inseridos nesse estado, importa expor como o pensador genebrino compreenderá o que seja um corpo político e a relação entre os homens e esse corpo maior do qual fazem parte. Assim, será estudado de que modo o comportamento dos indivíduos refletirá diretamente na própria manutenção do estado civil: serão analisadas as atividades propostas por Rousseau que, ao mesmo tempo em que conferem saúde e vigor aos corpos dos cidadãos, igualmente contribuirão de modo decisivo para a conservação (ou “saúde”) do próprio corpo político.

This work intends to demonstrate how Rousseau conceives the passage from the natural state to the civil situation, taking the human body as a privileged perspective to the description of such process. In this direction, the consequences of this change to man will be assigned, showing in which way he is originally conceived in order to point out how his body, his health and his strength are affected. By this characterization of the man in the state of nature, it will become possible to find the force or the weakness of the man in the civilized state and, besides, what was added to his original constitution or subtracted from it. Once abandoned this initial situation, it will be pointed out the importance of the development of new faculties in man, which will allow him to build tools and will much ease his subsistence, but will cause deep consequences to his body and will influence decisively in the arising of new ideas. New feelings will also arise and, with this, the body will be faced in a different way compared to his equal from that natural state – and this situation will lead to the arising of the

civil state. Finally inserted in this state, it is also important to expose how the genevian thinker will understand what a body politic is and the relationship between men and this bigger body where they are. Then, it will be studied in which way the behavior of individuals will directly reflect in the maintenance of the civil state itself: the activities proposed by Rousseau will be analyzed which, by the time they provide health and strength to the citizen's bodies, will also contribute in a decisive way to the conservation (or “health”) of the body politic itself.

### **O nó do mundo: sobre o conceito de indivíduo em Schopenhauer (Mestrado)**

Mariana Drummond Monteiro Poyares

São Paulo, 2012, 151 p.

Orientadora: Maria Lúcia Mello de Oliveira Cacciola

Data da defesa: 12/04/2012

Estudar o conceito de indivíduo na filosofia de Arthur Schopenhauer a partir de um eixo que percorre três argumentos: o duplo ponto de vista do mundo como Vontade e como representação, a identidade entre sujeito cognoscente e sujeito do querer que reside no corpo, e os conceitos de caráter inteligível e caráter empírico. Estes três pontos, conectados em espiral, fazem compreender porque Schopenhauer, fiel herdeiro da tradição kantiana, é responsável por uma revolução que aponta sua filosofia para outras como Nietzsche, Freud e Bergson.

Study the concept of individual in Schopenhauer's philosophy following an axe composed by three main arguments: the Double point of view of the world as Will and as representation, the identity between subject of knowledge and subject of Will, and the concepts of ideal character and empirical character. These three points, connected in a spiral, lead to the understanding of how can Schopenhauer be, on one side, a faithful heir of the kantian tradition, and on the other, responsible for a revolution that points to thinkers such as Nietzsche, Freud and Bergson.

## **Contradição, engajamento e liberdade: reflexões de Sartre sobre o intelectual no século XX (Mestrado)**

Paola Gentile Jacobelis

São Paulo, 2011, 120 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 27/02/2012

Nesse trabalho buscamos entender as reflexões de Sartre sobre o lugar e a possível função do intelectual na situação histórica do século XX. Essas reflexões estão dispersas por toda sua obra, já que constituem uma tentativa de refletir sobre sua própria posição. No entanto, nos limites dessa dissertação, nos detivemos principalmente nas duas obras que mais explicitamente tematizam a questão de forma sistemática: *Qu'est-ce que la Littérature*, escrito em 1947, resultado da junção de quatro ensaios publicados inicialmente na revista *Les Temps Modernes*, e *Plaidoyer pour les intellectuels*, também resultado da junção de três conferências proferidas no Japão em 1965. Para compreender o tema que nos propusemos, cumpre então nos deter primeiramente nas reflexões sobre o surgimento da noção de intelectual a partir da contradição de seu lugar social e histórico e de sua função, nos fins do século XIX e no século XX, posteriormente na noção de engajamento dos homens em geral, do escritor e do intelectual, em particular, e suas relações com os conceitos de desvelamento de verdade, de dialética e de história. A dissertação desenvolve-se então em três partes. Na primeira, visamos reconstituir o surgimento do problema em torno da idéia de uma função “prática” do intelectual, retomando seu modelo ideal no século XVIII e as questões surgidas no século XIX a partir da concepção marxista de ideologia e seu desenvolvimento no pensamento de Gramsci, além de expor a concepção de Sartre sobre a situação que faz emergir a figura do intelectual propriamente dito em fins do século XIX a partir de uma situação histórica determinada que o define por uma contradição interna que expressa a dilaceração das sociedades capitalistas do século XX. Na segunda parte, buscamos esclarecer a noção de engajamento em Sartre que diz respeito à condição ontológica de todos os homens, mas que adquire contornos específicos nas figuras do escritor (de prosa) e do intelectual, que se propõem a um empreendimento de comunicação de seu desvelamento da verdade e da realidade histórica para a libertação dos homens (já ontologicamente livres). Para tal, ainda será preciso esclarecer o modo específico desse engajamento pela análise da linguagem e as relações das noções de escritor e intelectual. Enfim, na terceira parte, propomos relacionar a discussão teórica sobre o intelectual com a prática concreta de Sartre como um exemplo de

intelectual engajado, a partir somente de alguns poucos empreendimentos que jugamos exemplares de sua ação como um todo.

This work seeks to understand Sartre's thought about the place and the possible function of the intellectual of the twentieth century. This theme can be found in the Sartre's whole work, because it is a way to think about his own situation. However, in this present work, we restrict the analyses to only a couple of books: *Qu'est-ce que la littérature?* (1947) and *Plaidoyer pour les intellectuels* (1965). These books deal with the question of the intellectual systematically. The first book was published like four essays in the magazine *Modern Times*. The second book was a group of three lectures presented in Japan. To understand our theme is necessary to focus the question of the emergence of the intellectual, his social and historical contradiction and its function. The development of the subject refers to the end of nineteenth century to twentieth century. The theme also deals with notion of engagement of the men and, particularly, of the writer and the intellectual. This notion of the engagement should be treated in group with others notions as disclosure of the truth, dialectic and history. This dissertation is developed in three parts. The first part accosts the origin of the question by practice function of the intellectual. The central point is the approach of the pattern of the intellectual in eighteenth century and the new questions about this as from the conception of Marxist ideology in the nineteenth century and its development in Gramsci's thought. Another point of the problem is the Sartre's analyses about the historical situation for the emergence of the intellectual like a being of intern contradictions (self-contradictions), as an expression of a broken capitalist society. The second part seeks to enlighten the notion of engagement in Sartre. This notion concerns to ontological condition of the men, but it has specific aspects in the figures of the writer (prose) and intellectual. These figures try a disclosure of the truth and the historical situation to free the men (men are always free in ontological sense). To achieve, it'll be necessary to this goal, to clarify the notion of engagement, analyzing the language and the writer and the intellectual. The last part will study the relation between the theoretical notion of intellectual in Sartre and his own condition of engaged intellectual., emphasizing some example of Sartre's action that can be taken as patterns of his intellectual engagement as a whole.

## **A mônada isolada: a sociedade civil como problema (Mestrado)**

Paulo Roberto Pereira Raymundo

São Paulo, 2012, 150 p.

Orientador: Milton Meira do Nascimento

Data da defesa: 10/04/2012

Certos aspectos da vida institucional de uma república constitucional contemporânea podem ser compreendidos à luz de três conceitos extraídos de *Sobre a Questão Judaica* (1844) e da Introdução da *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1843), ambos os textos de Karl Marx: a separação entre a sociedade civil e o Estado político, o isolamento do cidadão na sociedade civil e a distinção entre revolução social e revolução política. Nossa agenda de pesquisas mostra que os três conceitos se integram nas instituições sociais e políticas que emergem das revoluções burguesas, especialmente a Revolução Francesa. Procuramos delinear o perfil dessas instituições fora do lugar-comum frequente nos discursos liberais de que o Estado é uma espécie de peso morto para a sociedade carregar. Dado esse objetivo, não seria possível elaborar esta dissertação nos limites da leitura estritamente imanente das obras da bibliografia de referência (a *Filosofia do Direito* de Hegel e as obras acima indicadas), já que o que se pretende é exatamente mostrar que as ideias organizadoras da crítica marxiana da

política ainda nos servem para compreender o político e o social da nossa contemporaneidade, neste caso, a brasileira. Daí pormos em destaque amplas questões da nossa atualidade (do golpe de 1964 até hoje) como i) os militares, ditos por Hegel a “classe da universalidade”, ocupando o espaço do governo que na democracia burguesa as agremiações partidárias ocupam e ii) a Previdência Social como uma instituição que ameniza o isolamento do cidadão imerso na sociedade civil, ao menos no final da sua vida. E, fazendo isso, a previdência social revela-se também parte orgânica da esfera do político, nos termos das obras da bibliografia de referência.

Certain aspects of the institutional life in a contemporary constitutional republic can be understood in light of three concepts taken from *On the Jewish Question* (1844) and the Introduction of the *Critique of Hegel's Philosophy of Right* (1843), both texts from Karl Marx: the separation between civil society and political state, the isolation of citizens in civil society and the distinction between social revolution and political revolution. Our research agenda shows that these three concepts are integrated in social and political institutions which emerge from the bourgeois revolutions, especially the French Revolution. We seek to define the profile of these institutions out of the commonplace often present in liberal speeches, according to

which the state would be a sort of heavy burden that society should bear. Given this aim, it would not be possible to write this dissertation under the limits of a strictly immanent reading of the reference bibliography (Hegel's *Philosophy of Right* and the works mentioned above), since our intention is to show that the organizing ideas of the Marxian critique of politics still fit to understand the political and the social issues of our contemporary world, of Brazil, for example. That's why we put emphasis on broad issues of our times (from the 1964's coup until today) such as: i) the military, called by Hegel the "universality class", occupying the ontologically political space that party institutions occupy in the bourgeois democracy and ii) Social Security as an institution that alleviates the isolation of a citizen immersed in civil society, at least at the end of his life. And, by doing so, the social security system reveals itself as an organic part of the political sphere, in terms of the reference bibliography.

### **O *Complexo Fatzer* de Brecht (tradução, apresentação e notas) (Mestrado)**

Pedro Mantovani

São Paulo, 2011, 219 p.

Orientador: Paulo Eduardo Arantes

Data da defesa: 16/02/2012

Este trabalho é uma tradução do *Complexo Fatzer* de Bertolt Brecht acompanhada de uma introdução e de notas. A intenção dele é disponibilizar o texto para o público de língua portuguesa (não existem traduções do texto nem em português nem em qualquer outra língua) e de tornar o texto legível através da introdução e das notas.

This paper is a translation into Portuguese of Bertolt Brecht's *Fatzer Complex*, with an introduction and notes. It's intention is to make the text available to the portuguese speaking public (there are no translations of the text neither in portuguese nor in any other language) and to make the text readable with the help of the introduction and notes.

### ***Zoon politikon*: a condição natural da autoridade (Mestrado)**

Silvia Feola Gomes de Almeida  
São Paulo, 2012, 81 p.  
Orientador: Luiz Henrique Lopes dos Santos  
Data da defesa: 07/03/2012

O tema do animal político como condição natural da autoridade visa compreender, ao menos em parte, a questão da autoridade em Aristóteles. Nessa perspectiva, o foco central desta discussão é o fundamento da autoridade numa potência natural, que pertence a um tipo específico de homem. O que exclui, por natureza, todos os demais da participação deste polo da relação de comando e subordinação.

The theme of the political animal as the natural condition of authority intends to comprehend, at least in some part, the matter of authority in Aristotle's philosophy. In this perspective, the central focus of this discussion is that the basis of authority lays in a natural power that belongs only to a specific kind of men. Which excludes, by nature, for all the others the participation on this share of the relationship that is, by definition, one that assents on the command and subordination of the parts.

### **A meditação da morte em Montaigne (Doutorado)**

Eduino José de Macedo Orione  
São Paulo, 2012, 151 p.  
Orientador: Sergio Cardoso  
Data da defesa: 04/05/2012

Esta tese investiga, basicamente, o ensaio *Que philosopher c'est apprendre a mourir*, do filósofo francês Michel de Montaigne. Trata-se de um texto que é um bom exemplo da forma como o filósofo rejeita a tradição metafísica na qual o problema da morte sempre foi pensado (dos pensadores gregos aos teólogos medievais). Mostramos que a originalidade deste ensaio reside no fato de Montaigne nos aconselhar a seguir a natureza (a qual, em seu pensamento, se confunde com o costume), e, com isso, ele se distancia não só da dogmática cristã, mas também dos ensinamentos morais helenísticos.

This thesis investigates, basically, the essay *Que philosophe c'est apprendre a mourir*, by the French philosopher Michel de Montaigne. This is a text which is a good example of how the philosopher rejects the metaphysical tradition in which the problem of death has always been thought (from the Greek thinkers to Medieval theologians). We show that the originality of this essay lies in the fact of Montaigne in advising us to follow the nature (which, in his thoughts, it confuses with the usual), and thus, it gets away not only from the Christian Dogmatics, but also from the Hellenistic moral teachings.

### **A tripartição da alma na República de Platão (Doutorado)**

José Wilson da Silva

São Paulo, 2011, 138 p.

Orientador: Marco Antônio de Ávila Zingano

Data da defesa: 09/03/2012

A teoria moral platônica ganha uma nova abordagem muito mais concisa e de acordo com a realidade da prática humana. Após o período socrático, quando ele desenvolve suas teses na *República*, a novidade é uma teoria da alma tripartite – central para a psicologia, ética e política do pensamento platônico. Descobrir o fundamento que compreenda a *raison d'être* desta tripartição é crucial para se entender não apenas a psicologia, ética e política platônica, mas também a ligação com o restante de sua filosofia. Nosso objetivo é exatamente encontrar esse fundamento que julgamos tem sua explicação pela relação alma e corpo desde o momento de sua união, que tem como consequência uma economia da ação humana guiada para três tipos de objetos de desejo: o prazeroso, o belo e o bem.

The Platonic moral theory gains a new approach much more concisely and in accordance with the reality of human practice. After the Socratic period, when he develops his theses in the *Republic*, the novelty is a tripartite soul's theory – central to psychology, ethics and politics of Platonic thought. To discover the foundation that understands the *raison d'être* of this tripartite partition is crucial to understand not just the psychology, the ethics and the politics of Plato, but also the link with the other fields of his philosophy. Our goal is exactly to find this foundation that we believe has its explanation by the relation between soul and body from the moment of their union, which has resulted in an economic explanation of the human action, guided to three types of objects of desire: the pleasurable, the beautiful and good.

## **Prazer e desejo em Aristóteles (Doutorado)**

Juliana Ortegosa Aggio

São Paulo, 2011, 205 p.

Orientador: Marco Antônio de Ávila Zingano

Data da defesa: 02/03/2012

Esta tese pretende tratar do problema da constituição do fim da ação, objeto de nosso desejo. Visto que a apreensão correta do fim depende da aquisição da virtude moral, é preciso não apenas verificar a possibilidade da virtude ser adquirida, mas também como tal possibilidade se realiza através da educação moral dos desejos. Em primeiro lugar, devemos compreender o que significa educar o desejo. Com efeito, se educar o desejo significa se habituar a ter prazer com o que se deve, então devemos antes examinar em que sentido a concepção aristotélica de prazer permite que o desejo possa ser educado. Em segundo lugar, investigaremos por que tal educação é necessária para o projeto aristotélico da aquisição da virtude moral, pois, se ela não for necessária, ou bem o desejo teria de ser naturalmente bom, ou ele deveria estar submetido de modo incondicional à razão. Contudo, em oposição às posições intelectualista e naturalista, a ética aristotélica não pressupõe que a razão seja autônoma o suficiente para determinar o fim da ação segundo o conhecimento do bem e do mal, nem que ele seja dado por uma natureza inata boa ou má, porém pressupõe que apenas a razão seja capaz de apreender o que é verdadeiramente bom. Sendo assim, para delimitarmos em que medida, segundo Aristóteles, o desejo e a razão determinam o fim, examinaremos de que modo ele pode ser constituído tanto por uma razão capaz de apreendê-lo corretamente, como por um desejo capaz de tomá-lo como seu objeto, uma vez que o desejo já tenha sido habituado a ter prazer com o que se deve. Ao que tudo indica, a educação moral parece ser condição prévia necessária para que razão e desejo se harmonizem e a razão possa ser efetivamente causa coadjuvante na constituição do fim da ação.

This thesis aims to investigate the problem of the constitution of the end of action, object of our desire. As its correct apprehension depends on the acquisition of moral virtue, we must, therefore, not only verify the possibility of virtue to be acquired, but also how such a possibility is realized through the moral education of desire. In the first place, we must understand what it means to educate desire. Indeed, if educating the desire means getting used having pleasure with the things we ought to, then we must first examine in what sense the Aristotelian conception of pleasure allows the desire to be educated. Secondly, we will investigate why such education is necessary for the Aristotelian project of moral virtue

acquisition, because, if it is not necessary, the desire would have to be naturally good or it should be submitted unconditionally to reason. However, as opposed to the intellectualistic and naturalistic positions, the Aristotelian ethics does not presuppose that reason has enough autonomy to determinate the end of action according to the knowledge of the good and the bad, nor that the end is given by an innate nature good or bad, but it presupposes that only reason is able to grasp what is truly good. Thus, in order to determine in which sense, according to Aristotle, reason and desire constitute the end, we will examine how it can be constituted by both a reason capable of grasping it truly and by a desire that can take it as its object, since the desire has already been used having pleasure with what it should have. As we can see, moral education seems to be a necessary precondition by which reason and desire can be in harmony and reason can actually be partly a cause of the constitution of the end of action.

### **O elogio da polifonia: tolerância e política em Pierre Bayle (Doutorado)**

Maria Cecília Pedreira de Almeida  
São Paulo, 2011, 233 p.  
Orientador: Rolf Nelson Kuntz  
Data da defesa: 16/03/2012

A obra de Pierre Bayle colaborou decisivamente para a formação do discurso filosófico sobre o conceito de tolerância, noção central nas sociedades modernas. Uma das principais teses defendidas por Bayle é que a liberdade de consciência e de opinião deve ser garantida aos indivíduos. A consequência é o estabelecimento de uma tolerância irrestrita, que deve se estender a todas as confissões religiosas e até mesmo aos ateus. Paradoxalmente, Bayle afirma a utilidade de um absolutismo político. O soberano tem o dever de elaborar as leis e o súdito tem a obrigação da obediência. Trata-se, portanto, de investigar a teoria política de Pierre Bayle, algo negligenciada pelos comentadores, e, além disso, propor que, na sua reflexão, a ideia da tolerância é motor de sua teoria política, intimamente associada à garantia daquela noção fundamental. Ao investigar a construção e a medida da tolerância em Pierre Bayle, bem como suas implicações especialmente para a política e para o direito, a intenção é mostrar que a obra bayliana contém uma teoria política que não está sistematizada, mas, como quase todos os grandes temas dos escritos de Bayle, disseminada por vários textos. É uma constante a expressão de certas teses de várias formas, a utilização de “várias vozes” para compor um argumento. A metáfora da tolerância como polifonia, utilizada no *Comentário filosófico*, pode ser iluminadora e mesmo uma chave para a compreensão de seu pensamento.

Apesar da obra de Bayle situar-se em um horizonte clássico, e inserir-se em debates político-teológicos específicos, não se pretende examinar a sua obra como peça de circunstância ou como curiosidade histórica; antes, trata-se de analisar as teses e argumentos em defesa liberdade de consciência, relacioná-las com a sua noção de poder político e, por conseguinte, mostrar a contribuição e importância daquele autor para a história do pensamento político e jurídico, o que permitirá revelar a sua atualidade.

Pierre Bayle's work contributed decisively to the development of philosophical discourse concerning the concept of tolerance, a central notion in modern societies. One of Bayle's main theses is that freedom of conscience and opinion should be guaranteed to individuals. The consequence is an unrestricted tolerance, which should extend to all faiths and even atheists. Paradoxically, Bayle argues for the utility of political absolutism. The ruler has the duty to establish laws, and the subject the obligation to obey. The aim of this work, therefore, is to investigate the political theory of Pierre Bayle, which has been largely overlooked by commentators. It will also be shown that in its reflection, the idea of tolerance is the driving force behind his political theory, which is closely bound up with the guarantee of this fundamental notion. In examining the theory construction and extent of tolerance in Pierre Bayle, and in particular its implications for politics and law, I aim to show that his work contains a political theory that is not systematic, but, like almost all the major themes in his writings, is spread across several texts. The use of "many voices" to compose an argument is a constant in Bayle's writings. The metaphor of tolerance as polyphony that appears in the *Commentaire philosophique*, can be illuminating and may even hold the key to understanding his thought. Although Bayle's writings are located in a classic horizon and engage in specific politicaltheological debates, my purpose is not to examine his work as a work of circumstance, much less a historical curiosity, but rather to examine his theses and arguments for liberty of conscience and to relate them to the notion of political power. The result will be to demonstrate Bayle's important contribution to the history of political and legal thought, which will underscore its continuing relevance.

## **Existência de Deus, natureza divina e a experiência do mal nos**

### **Diálogos de Hume (Doutorado)**

Marília Côrtes de Ferraz

São Paulo, 2012, 194 p.

Orientador: Pedro Paulo Garrido Pimenta

Data da defesa: 27/04/2012

Podemos afirmar que o tratamento dado por Hume à relação entre a Divindade e o mal moral no final da seção 8 da *Investigação sobre o Entendimento Humano* (EHU) tem seu desenvolvimento mais profundo e sofisticado nos *Diálogos sobre a Religião Natural*. Embora Hume também trate desse tópico na seção 11 da EHU, a ampla e profunda crítica feita às pretensões levantadas pelo argumento do desígnio nos *Diálogos* oferece um efetivo desdobramento da questão abordada por Hume em EHU 8. O abandono em EHU 8 de uma inquirição mais detalhada do problema acerca da relação entre o mal e a Divindade é compreensível. Com efeito, Hume pretendia ali, entre outras coisas, argumentar em favor de uma instância de destinação dos juízos de responsabilidade moral, a saber, o caráter. Daí ser aceitável a sua afirmação de que “não é possível explicar precisamente como a Divindade pode ser a causa mediata de todas as ações dos homens sem ser a autora do pecado e da torpeza moral. Esses são mistérios que a simples razão natural e desassistida não está nem um pouco preparada para enfrentar, e seja qual for o sistema que ela adote, encontrar-se-á envolvida em inextrincáveis dificuldades” (EHU 8 § 36). Certamente Hume não resolveu cabalmente essas dificuldades nos *Diálogos*, mas tentou enfrentá-las na medida em que uma “razão desassistida”, isto é, sem apoio em dogmas religiosos, pode fazê-lo. A partir desse aspecto da crítica de Hume empreendida nos *Diálogos*, minha intenção é examinar em que medida o argumento do desígnio se vê comprometido com o reconhecimento do mal no mundo. Para tanto, devo percorrer um longo caminho examinando as duas provas em favor da existência de Deus discutidas nos *Diálogos*.

It is stated that the treatment given by Hume to the relationship between God and moral evil at the end of section 8 of *An Enquiry Concerning Human Understanding* (EHU) has its deeper and more sophisticated development in the *Dialogues Concerning Natural Religion*. Although Hume also treats this topic in section 11 of EHU, the wide and deep criticism regarding the assumptions raised by the design argument in *Dialogues* offers an effective development on the issue examined by Hume in EHU 8. The abandonment, in EHU 8, of a more detailed examination concerning the problem of the relationship between evil and divinity is understandable. Among other things, Hume intended to argue on that section in favour of an instance of destination to judgments of moral responsibility, namely, the character. Thus, it is acceptable his assertion that it is impossible to “explain distinctly, how the Deity can be the mediate cause of all the actions of men without being the author of sin and moral turpitude. These are mysteries, which mere natural and unassisted reason is very unfit to handle; and whatever system she embraces, she must find herself involved in

inextricable difficulties”(8 EHU § 36). Hume certainly did not solve these difficulties in its totality in the *Dialogues*, but he tried to confront them to the extent that as "unassisted reason" can do so, that is, without the support of the religious dogma. From this aspect of Hume's criticism undertaken in the *Dialogues*, my intention is to examine in what extent the design argument is endangered by the recognition of evil in the world. Before that, I must walk a long path examining the two proofs of God's existence discussed in the *Dialogues*.

### **Religião e política em Rousseau (Doutorado)**

Thomaz Massadi Teixeira Kawauche

São Paulo, 2012, 209 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Data da defesa: 10/02/2012

Trata-se, nesta tese, de analisar a relação entre política e religião na obra de Jean-Jacques Rousseau. Como fio condutor das discussões aqui apresentadas, toma-se o conceito de religião civil, definido no capítulo 8 do quarto livro do *Contrato Social*. A análise busca reconstituir a gênese desse conceito e apontar seus desdobramentos, mostrando em que sentido ele supera o conflito histórico entre poder secular e poder eclesiástico. O aspecto decisivo da pesquisa está em comparar aquilo que Rousseau denomina “o essencial da religião” com o princípio de sociabilidade verificado em seus escritos políticos, ressaltando-se que tal aproximação não implica em afirmar um fundamento religioso da sociedade. Com este trabalho, pretende-se não apenas compreender um aspecto fundamental do pensamento rousseauiano, mas também refletir acerca da dicotomia entre religião e política no âmbito da filosofia política moderna.

The purpose of this thesis is to analyze the relation between Politics and Religion in the work of Jean-Jacques Rousseau. The main theme of the discussion presented here is the concept of civil religion, as defined in the *Social Contract* (book IV, chapter 8). The analysis seeks to reconstruct the genesis of this concept and point out its consequences, showing in what sense it overcomes the historic conflict between ecclesiastical power and secular power. The decisive aspect of the research is to compare what Rousseau called “the essence of religion” with the principle of sociability found in his political writings, pointing out that such an approach does not mean to say that society has a religious foundation. With this work, we

intend to not only understand a fundamental aspect of Rousseau's thought, but also reflect on the dichotomy between Religion and Politics in the context of modern political philosophy.